

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 801

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

MISSÃO Cultural ao Brasil

Vai a esta hora, cortando as águas do Atlântico Sul, o mar português, esse navio magnífico, honra da nossa nova frota mercante a que, por feliz inspiração, foi dado o nome mais justo, mais adequado de quantos poderiam ressoar à nossa consciência de portugueses, *Vera Cruz*.

É esta a sua primeira viagem através dos mares, a viagem triunfal a vários títulos significativa.

Foi simbolicamente escolhida a rota do Cruzeiro do Sul, aquele caminho cujas primícias colhemos, que desvendámos há quatrocentos anos.

Hora transcendente foi essa, hora dum tempo que o génio português abraçava. «D a mundos ao mundo» — era o lema e a chave da nossa acção. E essa missão souberam cumprir-a aquelas gerações de gerações que fizeram um Portugal universalista.

O Brasil, na sua esplêndida grandeza, na sua deslumbrante floração, é todo o orgulho do nosso esforço, da nossa vontade imperial. Nele e com ele provamos elequentemente, à luz clara do sol e da razão, a verdade da nossa fé, a certeza da nossa missão, a pujança do nosso espírito civilizador.

Eis aí o Brasil, grande nação que fizemos — apoteose permanente da nossa acção realizadora.

O mar que geográficamente nos divide, nada pode perante as forças morais que nos aproximam. Demos ao Brasil com o nosso coração, o nosso sangue, o nosso braço e a nossa língua. E com essas constantes imperecíveis não mais o Brasil pode deixar de viver conosco.

Na hora gloriosa e transcendente que o destino lhe reservara, o Brasil emancipou-se — passe a palavra — como o filho que atinge a maioridade. E, naturalmente, os laços familiares ainda mais se adensaram, se apertaram, na incomparável comunhão de duas grandes almas que se querem.

Para lá do rolar inexcrível do tempo que em tanto altera a feição das coisas e das ideias, a constância da amizade luso-

brasileira constitui a maior prova, a impressionante demonstração da vitalidade de comuns sentimentos.

Portugal e Brasil, são duas nações profundamente diferentes, é certo. Exprimem-se, no entanto, no mesmo idioma, raiz e chama de culturas e mentalidades afins.

A interpenetração do pensamento luso-brasileiro colhe dia-a-dia os seus frutos opimos. Essa permanente corrente de ideias que sempre e sempre vai cruzando o mar comum, explica-nos a génese deste fraterno entendimento.

Uma das missões mais altas dos nossos intelectuais situa-se num plano a que só podem subir os intelectuais brasileiros. E desse admirável *colóquio*, ouvido em ambas as margens atlânticas, resulta esta esplêndida *presença* mental dos dois povos, caminhando, livremente, cada um, pela estrada que a sua vontade decidiu, mas sempre foi fiel ao *elan* espiritual que o criou.

Estas palavras alguma coisa explicam o significado singular da bem louvável iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, convidando para membros duma embaixada cultural portuguesa ao Brasil, algumas das figuras mais gradas e representativas do nosso mundo mental.

A bordo do *Vera Cruz* segue agora, rumo ao Rio de Janeiro, uma lídima representação cultural do Portugal de hoje. Cada um dos seus membros, é expoente da especialidade ou ramo de pensamento a que se entregou.

Não se cuidou, na preparação desta embaixada, numa espontânea e insofismável tolerância e largueza de espírito, de seleccionar intelectuais, em obediência a um comum ideal político ou doutrinário.

Cada uma das individualidades: catedráticos de Direito e Letras, economistas e publicistas, representam-se apenas como valores reais duma cultura viva, supra-partidária. Une-os a todos apenas este ideal: honrar a Pátria, na outra pátria do novo continente.

IMAGENS

Primavera

Qualquer de nós sabia escrever meia dúzia de linhas quando nos davam este tema. Era simples. Repletia-se o que todos repetem há séculos e em todas as idades.

Descrevia-se o «despertar da Natureza, depois do prolongado sono de Inverno». Era dos livros. As árvores cobertas de rebentos e de flores, os quadros verdejantes, os regatos de águas cristalinas, as andorinhas, o amor que enchia de alegria os corações.

Abelhas zumbiam de flor em flor e borboletas esvoaçavam em trajetórias arreliantes e caprichosas. Todos nós éramos poetas — e os poetas costumam usar óculos cor de rosa. Cantávamos a vida na alegria descuidada de almas ardentes. Só existia claridade e céu azul.

Isto, pouco mais ou menos, a Primavera que nós víamos e descrevíamos. As palavras variavam pouco; o estilo era quase igual.

Compúnhamos em frase ou em verso, ou à maneira de verso, com sílabas contadas pelos dedos, e rima. Em qualquer dos casos, porém, havia alguma delicadeza, sensibilidade e romantismo.

Mesmo assim, cantemos, hoje, a Primavera! Cantemos e não nos envergonhemos de sermos iguais — ainda que os céus se toldem de nubes e as andorinhas lembrem águias dominadoras de espaços! Ergamos um grito de esperança, — mesmo que nos não entendam!

Manuel Diniz Herdade

VIDA PAROQUIAL

Com este título começou a ser publicado nesta Vila um pequeno jornal, que sob a competente direcção do Rev. Padre José da Costa Saraiva, trata exclusivamente de assuntos de natureza religiosa.

Não só pela matéria tratada mas também pela disposição e aspecto que nos oferece é de muito bom agrado a sua leitura.

Estamos certos de que em boa hora começou a sua vida esta publicação, à qual sinceramente desejamos um futuro muito próspero, ao mesmo tempo que felicitamos o seu Ex.º Director.



Eles irão apresentar à consciência e à mentalidade brasileira de hoje, numa brilhante panorâmica de ideias, a altura, a valia e a universalidade da cultura lusitana.

Vai escrever-se na longa história da amizade luso-brasileira mais um capítulo — capítulo que ficará gravado a letras de ouro. Honra à Nação e aos seus governantes que possibilitaram esta bela empresa cultural — esta primeira grande embaixada do pensamento lusitano às terras benditas de Santa Cruz,

José Estanqueiro Rocha

e a Cantina Escolar de Aguda

Do nosso prezado amigo sr. José Estanqueiro Rocha, bem conhecido artífice de relojoaria, com estabelecimento na vila de Chão de Couce, recebeu a Direcção da Casa de Beneficência, uma carta, que é do teor seguinte:

Chão de Couce, 20 de Março de 1952.

Ex.º Sr. Presidente da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Já há tempo que costumo ler no Jornal *A Regeneração* as locais referentes à Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, e pelo relatório publicado na *A Regeneração* n.º 797 de Fevereiro passado é bem visível a maneira tão carinhosa como a acção dessa Instituição foi acolhida, tanto no continente como, na África e no Brasil. Felizmente ainda há

A declaração

do Eng.º Canceledo de Abreu

«Terminou a primeira fase da reorganização das comissões dirigentes da União Nacional. Essa fase foi aquela em que tiveram intervenção directa os próprios filiados, marcando a sua posição através do voto que levaram às urnas, em todo o País, para escolha dos vogais das comissões concelhias, assim como das comissões de freguesia em Lisboa e Porto.

As notícias já transmitidas à Comissão Executiva são de molde a esta se congratular com o interesse que os filiados manifestaram pelas eleições. A afluência de votantes foi considerável e constitui promissor índice de nova vitalidade na Organização. Em muitos concelhos a afirmação da personalidade política dos filiados da U. N. atingiu aspecto excepcional; noutros o interesse aumentou por motivo de competição entre listas diferentes, apresentadas não por correntes políticas antagonicas — como é óbvio — mas por elementos nacionalistas localmente reunidos em agrupamentos distintos. Regista-se, até, que em alguns concelhos não triunfou a lista patrocinada pelas actuais comissões, sinal de que justamente se aconselhava a respectiva substituição.

Na fase que agora se segue há ainda uma parte de carácter electivo: — os vogais já eleitos para as comissões concelhias elegerão os vogais das comissões distritais; e estas, por sua vez, vão eleger alguns vogais da Comissão Central. Não só através dessas eleições, como da designação dos presidentes e vice-presidentes das comissões regionais a fazer pelas Comissões Central e Executiva, espera-se trazer à vida activa da U. N. valores novos e animosos, rendendo alguns dos mais antigos e dando nova feição ao comando nacionalista local, que é conveniente não se conservar sempre nas mesmas mãos.

A Comissão Executiva de todos espera a boa compreensão deste objectivo».

muitos que se sacrificam, para diminuir o mal-estar dos outros.

Também li no mesmo jornal *A Regeneração* a notícia sobre a inauguração duma *Cantina Escolar* em Aguda. Tal notícia deu-me certa satisfação, pois também fui aluno da escola de Aguda, e ainda me recordo da falta de que me fazia assim como aos meus condiscípulos uma refeição ao meio dia, pois éramos de longe e outros, devido à sua pobreza, não tinham meios. Graças a Deus e àqueles que criaram a *Cantina Escolar* de Aguda e ainda àqueles que a auxiliam, as crianças que frequentam a referida escola, designadamente as de longe e as pobres em número superior a 20, vão agora comer à *Cantina Escolar* uma boa refeição, que as satisfaz absolutamente, como me foi dito propriamente por algumas das crianças abrangidas por essa regalia. A esta obra que tanto tem de humanitária como de cristã eu não quero ficar alheio e por isso junto envio um cheque de 200\$ que V. Ex.º se dignará mandar levantar no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e fará o favor de o destinar à *Cantina Escolar* de Aguda.

Sem mais sou de V. Ex.º

Atenciosamente

José Estanqueiro Rocha

O sr. Estanqueiro Rocha, como antigo aluno da escola de Aguda, melhor do que ninguém sabe apreciar e avaliar os benefícios, que a *Cantina* criada pela Casa de Beneficência oferece às crianças.

Falou com algumas das beneficiadas e do seu contentamento concluiu a grandeza da obra, a que não quis ficar indiferente.

Com a sua amável carta, que merece a nossa mais elevada estima, ele exprime a sua admiração pela obra da Casa de Beneficência; com a remessa de **duzentos escudos** para aquela *Cantina* ele quis generosamente contribuir para a manutenção daquela obra que tanto admira.

O gesto filantrópico do sr. Estanqueiro Rocha não podia deixar de ser aqui registado, tanto mais que foi o primeiro benfeitor a dar o belo exemplo de generosidade.

Em nome da Casa de Beneficência aqui lhe testemunhamos os nossos mais sinceros agradecimentos não só pela amável carta, que endereçou à Instituição, mas também pela quantia generosamente remetida,

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratãos:

Em 2—Sr. Alvaro Lopes Lucina no-
so prezado assinante e residente no Ca-
rapinhal;
—Sr. António Lourenço dos Santos;
Em 3—Menina Maria José Bruno Da-
vid e Silva, extremosa filhinha do nosso
prezado assinante sr. Angelo David e
Silva e menino Jorge Manuel Ideias
Santos, filho do nosso prezado assinan-
te sr. Acácio Almeida Santos, ausente
em Africa;
—Menino José Simões Paquete, filho
do sr. Jaime Paquete, nosso prezado as-
sinante em Aldeia de Ana de Avis;
—Menina Maria Alice da Conceição
Braz, filha do sr. Domingos Simões Braz,
competente guarda-rios e nosso prezado
assinante;
Em 4—Menina Elisabetha Ribeiro de
Abreu, extremosa filha do nosso preza-
do assinante sr. Augusto Simões Abreu,
ausente no Brasil;
—João da Cunha Marques Medeiros,
empregado na Imprensa Nacional de S.
Tomé;
—Sr.ª D. Albertina da Conceição Bee-
ta Moraes, dedicada esposa do nosso preza-
do assinante sr. Armindo dos Reis Mo-
rais, funcionário camarário;
Em 5—Dr. Artur Nunes Agria, gran-
de proprietário e industrial desta vila;
—Menina Maria Helena Carvalho Aze-
vedo Luis, filha do nosso prezado emi-
go e assinante, sr. Albino de Azevedo
Luis, funcionário dos C. T. T.;
—António Godinho Paquete, filho do
nosso prezado assinante sr. Jaime Pa-
quete, de Aldeia de Ana de Avis;
Em 6—José de Oliveira Canário e
Adelino de Oliveira Canário, nossos preza-
dos assinantes, ausentes em Africa;
—Menina Maria Teresa Meneses de
Almeida David, extremosa filhinha do
sr. Joaquim António da Silva David, em-
pregado nas nossas oficinas;
—Menino Jorge Manuel Prior da Cos-
ta, filhinho do nosso prezado assinante
sr. Alberto dos Santos Costa, residentes
em Lisboa;
Em 7—D. Inês da Costa Quaresma
esposa dedicada do nosso prezado assi-
nante sr. José Gonçalves Ramos Júnior;
—Sr. Custódio Francisco Coelho, nos-
so prezado assinante, e viajante de lan-
ficios;
Em 8—Menina Maria Adelaide Qua-
resma Bruno;
Em 9—Menina Maria de Fátima Frei-
tas Graça, extremosa filha do nosso
prezado assinante sr. João Dias Graça,
digno funcionário de Finanças na Direc-
ção Geral, em Lisboa e nesse bom amigo;
—Menino Manuel Martins Graça, filho
do nosso prezado assinante sr. José das
Dores Graça, do Douro;
Em 10—D. Ilda Leitão, proprietária,
nesta vila;
—Sr. Albino de Azevedo Luis, com-
petente funcionário dos C. T. T., e nos-
so prezado assinante em Penela;
Em 11—Alfredo David Campos, nosso
prezado assinante, desta vila;
Em 12—Carlos Feitor da Glória au-
sente na Beira;
—Menino Domingos Manuel Barreiros
Duarte, extremoso filhinho do nosso preza-
do Director sr. dr. Domingos Duarte,
muito distinto médico, nesta vila;

PARTIDAS

Partiram recentemente para a
nossa colónia de Moçambique, onde
vão tentar meios mais favoráveis
de vida, os srs. Ricardo Gonçalves
de Mesquita, filho do nosso preza-
do assinante, sr. Manuel Gonçalves
de Mesquita, e o sr. Segismundo
da Conceição Fonseca, natural des-
ta vila.
A ambos deseja *A Regeneração*
muitas prosperidades e um futuro
ridente.
—Em viagem de recreio e de
visita a seu irmão e cunhada que
se encontram em Vila do Porto—
Santa Maria—Açores, embarcou
no dia 23 do passado mês a menina
Carmem Godinho Paquete, filha do
nosso prezado assinante sr. Jaime
Paquete, de Aldeia de Ana de Avis.
A menina Carmem Paquete *A
Regeneração* apresenta os melhores
votos de boa viagem.

Trespasse

Trespasse se por motivo de re-
tirada, uma loja de mercearia,
ferragens e calçado num dos bons
locais desta vila. Nesta Redacção
se diz.

**Escola Instrução Automóvel DE
ANTÓNIO JUVENIL**

EM Figueiró dos Vinhos
Todas as 5.ª 6.ª e Sábados
Informações na Pensão Parque

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos e Baptizados Figueiró dos Vinhos
Preços especiais

Quer tirar a Carta?

Se deseja aprender a conduzir automóvel
dirija-se ao instrutor

Amaral Pereira

Ex-mecânico da aviação Americana, onde pode apren-
der por lições ou por contrato, mecânica e pontos
escritos grátis.

Paragem:—Pastelaria Raio de Luz—R. António Pe-
reira Carrilho, 1 B.—Telf. 49150 (á Praça do Chile)

Residência:—Avenida Rio de Janeiro, 46 3.ª D.ª

Alvalade—Lisboa 12.3

BATATA DE SEMENTE

Estrangeiras: Arran-Banner — Arran-Consul — Alma —
Great-Scot — Up-To-Date — Bintje — Voran e Erdgold

De Produção Nacional das melhores região do
Distrito de Chaves

Em sacos devidamente selados e certificada pelos
Serviços Fitopatológicos

Arran-Banner — Arran Consul — Valenciana — Voran
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Condições especiais para revenda e quantidades

Pedidos a:

MANUEL DA SILVA

Rua João Cabreira N.º 38—Tel. N.º 2459—COIMBRA

Vende-se

Grande extensão de terreno
com mato e pinheiros— bom em-
prego de capital, ao Senhor Je-
sus, serra da Bairrada—Figueiró.
Nesta Redacção se diz.

Falecimentos

**Artur de Oliveira Carvalho
e Conde**

Com 76 anos de idade, faleceu
em Valbom e foi sepultado no Por-
to, o sr. Artur de Oliveira Carva-
lho e Conde, tesoureiro da Fazenda
Pública aposentado, que em tempos
exerceu as suas funções no nosso
concelho.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da
Assunção Ferreira Conde e era pai
do sr. António Ferreira de Carva-

lho, proprietário em Uíge, Angola,
e das sr.ªs D. Teresa Ferreira de
Carvalho Pires e Irene Ferreira de
Verdial, farmacêutica em Valbom,
e sogro dos srs. Francisco Pires,
nosso confratão, e Nuno Henri-
ques Verdial, director da Contras-
taria do Porto, aposentado.

**D. Guilhermina das Dores
Araújo**

Com 88 anos de idade, depois de
prolongada e renitente doença, fa-
leceu no dia 24 do mês findo, nesta
Vila, a sr.ª D. Guilhermina das Do-
res Araújo.

O seu funeral, que teve lugar no
dia imediato ao do óbito foi muito
concorrido e nele se incorporaram
pessoas de todas as classes sociais,
tendo-se realizado para o cemitério
local.

A toda a família da falecida *A
Regeneração* apresenta as suas
condolências.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços,
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facsia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facsia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Pontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
A tinta **Murágua** é de todas a melhor.
A **Murágua** é desnecessário juntar-lhe cola ou outra
qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto
para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:
**Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião**

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos Telf. (Armazém 21
residência 43)

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Novos Assinantes Quirino Sampaio

Médico especialista

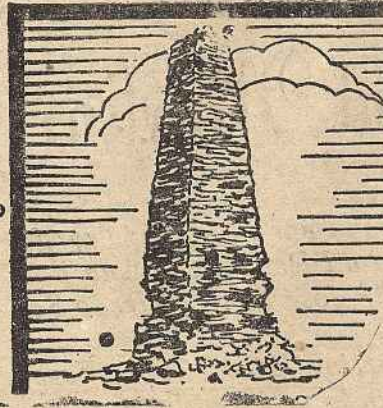
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10
às 15 horas na Praça José Malhó,
Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Co-
mércio 11-1.º Tel. 4486

Inscreveram-se como assinantes
do nosso jornal os senhores: Artur
Simões Seguro, residente em Lisboa
e a ex.ª sr.ª D. Ester Rodrigues
Simões, de Coruche.

A ex.ª sr.ª D. Ester Rodri-
gues Simões e ao sr. Artur Simões
Seguro os nossos agradecimentos.



DAQUEM TREVIM

Número 99

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

D. Joaquina Barreto Rosa

Como é do conhecimento público, morreu esta ilustre Senhora. Mãe do Prof. Doutor Bissaya Barreto.

O passamento esperava-se já pelo que não constituiu surpresa de maior.

A imprensa, duma maneira geral, referiu-se a esta ocorrência, enaltecendo as qualidades da saudosa extinta e, por isso, as nossas palavras vão seguir um outro rumo, precisamente o da sequência imediata da sua morte, ou seja o acto do funeral, do qual havemos de guardar memória para todo o sempre.

Facto imposto pelas naturais virtudes de Dona Joaquina Barreto Rosa, o préstito fúnebre foi concorrido, pois não é impunemente que se passa toda uma vida na prática de boas acções e tratando com gentileza o semelhante. Por isso, repetimos, as virtudes da ilustre Senhora justificavam e impunham por si mesmas um funeral concorrido, conquanto limitado a pessoas da região, via de regra.

Porém, Dona Joaquina Barreto Rosa não era uma Senhora de nome isolado, desconhecido no País, como sucede com tantas senhoras, igualmente bondosas, de trato gentil. Era Mãe do Prof. Doutor Bissaya Barreto! E, assim, se o sentimento manifestado após a sua morte era uma prova da saudade que deixava no mundo dos que com ela privavam, foi igualmente uma homenagem prestada ao Filho, e passe este Filho sem adjectivação, que não é precisa em Homem como este.

Dos pontos mais remotos do País, em representação pessoal, das mais variadas instituições e do Governo da Nação, veio a Castanheira de Pera um sem número de homens de destaque, manifestar ao Doutor Bissaya Barreto o apreço em que é tido. Esta Vila deu-lhe também a presença de todas as forças e, podendo mesmo dizê-lo, todo o concelho. Este último facto, trouxe à nossa lembrança as homenagens prestadas ao sábio Professor em algumas terras do País, bastantes já, especialmente naquelas onde a sua acção se tem feito sentir mais directamente: Coimbra, Figueira da Foz, Agueda, Arganil, Lousã, Pedrógão Grande, etc. etc.

E Castanheira de Pera?

Nada lhe deve?

A falta duma manifestação de apreço pelo Doutor Bissaya Barreto, tem sido estranhada por muita gente, especialmente de fora da região. E nós, embora daqui, temos a estranhado também.

Porquê, afinal, essa falta, se ele é filho desta terra, dos filhos que mais longe têm levado o seu nome e daqueles que em todos os tempos maior realce tiveram na vida nacional?

Porquê, se tivemos nele o Obreiro máximo dessa Instituição que agasalha os filhos dos nossos operários pobres e doutras que muito em breve serão a mais feliz das realidades?

Em dada altura da vida, chegámos a convencer-nos de que Castanheira de Pera ainda se não tinha apercebido do valor real do Doutor Bissaya Barreto. Contudo, depois do que nos foi dado presenciar no momento do funeral de Dona Joaquina Baeta Neves Barreto Rosa, concluímos que a falta duma manifestação pública e ruidosa ao Homem, tem sido uma espécie de timidez da parte de todos nós.

Realmente, em tão duro transe, Castanheira de Pera esteve em peso com o Doutor Bissaya Barreto. Toda a população comungou na sua dor e em todos havia o desejo de lhe minorar.

Afinal, o Doutor Bissaya Barreto está no coração de todos os castanheirenses. Todos lhe querem bem e todos o admiram. O que tem faltado é a coragem de lho dizerem alto e bom som, não porque ele o pretenda, porque é bem modesto para gostar dessas coisas. Mas, em verdade, há sentimentos que não podem calar-se. E, Castanheira de Pera, no dia do enterro da sua querida Mãe, não se calou. No silêncio compungido do momento, levantou-se a voz da admiração, da homenagem e do reconhecimento. As muitas lágrimas que correram, falaram mais alto do que milhares de vozes em aclamações delirantes.

Todavia, agora que dissemos, neste momento tão triste, quanto estimamos o nosso querido Conterrâneo, não nos quedemos. E' preciso, passada esta quadra de natural luto no coração de todos os castanheirenses, que lhe seja prestada uma outra homenagem, mas já alegre e vistosa. E' preciso que o Doutor Bissaya veja nos seus conterrâneos uma estima tal, que o leve a visitar-nos com prazer e a ver nesta terra como que um prolongamento da sua própria Mãe.

O passamento de Dona Joaquina Barreto Rosa não constituiu surpresa de maior, repetimos, mas constituiu motivo de profundo pesar. As centenas de pessoas que assistiram ao seu funeral, bem o provaram. Que Deus lhe dê a paz que merece.

A. M. SARAIVA

Urbanização

Ultimamente tem havido certas dificuldades em conseguir terrenos para certas edificações nesta vila, algumas de grande interesse público como sejam os edifícios para os Correios, para a sede dos Bombeiros, para o Posto da Guarda Nacional Republicana, para um Hotel e mais recentemente para o Hospital.

Ora a verdade é que, dentro do perímetro da vila, fácil seria conseguir terrenos para todos esses edifícios e muitos mais, se para tanto se rasgasse uma avenida em recta do Clube á Rua de João Bebiano. Tal medida representaria a melhor obra de urbanização nesta vila e modificaria bastante o seu aspecto dando-lhe possibilidades de um embelezamento digno de nota. Aos proprietários dos terrenos, só traria vantagem, porque embora tivessem de desfazer-se de alguns para a abertura da avenida, os que restassem ficariam logo valorizados sobremaneira. De resto, tal ideia não é de agora pois já há cerca de 13 anos ela veio a público nas colunas de O Castanheirense.

Hospital

Visconde de Nova Granada

Até ao momento de escrevermos, nada se sabe ainda quanto á escolha do terreno para a respectiva edificação, aguardando-se porisso a vinda de técnicos para a escolha.

Estrada para o Amial

Tendo sido comparticipada esta estrada vai ser aberto o respectivo concurso, esperando-se que os trabalhos sejam iniciados em breve.

 **PENSÃO FAMILIAR**
2ª classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

Parque Infantil

A criança não é um adulto em miniatura. E, tanto é verdadeira esta afirmação, que ao seu desenvolvimento geral se têm dedicado milhares de pessoas e centenas de cientistas têm procurado proporcionar-lhes os elementos de vida mais próprios, através dos estudos mais aturados.

As actividades lúdicas da criança são hoje respeitadas em todo o mundo civilizado e, para que elas se exerçam eficientemente, tem-se feito o possível para que se instalem parques infantis.

No nosso País esses parques começaram na Capital e nas praias, mas presentemente, já se encontram em bastantes terras da provincia!

Ainda há dias, numa visita que fizemos á florescente Vila de Figueiró dos Vinhos, ficámos agradavelmente surpreendidos com a existência dum parque infantil, onde podem brincar todas as crianças que apareçam. Simpática realização que merece o nosso maior e incondicional apoio.

Ora, Castanheira de Pera que soube dar uma clara lição de quanto é capaz de fazer a favor dos seus pequeninos, ainda não tem um parque infantil. Se há uns baloiços na Casa da Criança, em boa verdade, são de utilização privativa dos que a frequentam e não de quem pretende.

Sobre este assunto, falámos há dias com o ilustre Professor Doutor Bissaya Barreto, e ele mostrou interesse por ele. Tendo nós um apoio tão autorizado não resistimos á tentação de expor o caso nas colunas dum

Abastecimento de Águas

As obras de captação de águas para reforço do abastecimento foram visitadas com o fim de serem ultimados os trabalhos para que se possa iniciar a condução da Fonte da Telha para o depósito da vila de maneira a estarem tais serviços prontos antes do verão, garantindo assim o normal abastecimento como se impõe.

Jornal, chamando para ele a atenção de quem de direito.

Se um parque infantil ficar instalado no próprio recinto da Casa da Criança, tanto melhor. Porém, como no espaço ajardinado não tem viabilidade, poderia ficar ao fundo da avenida, junto ao caminho que vai para a Ribeira. Com um bocadinho de gosto, fazia-se coisa de jeito.

E seria mais uma boa obra a favor das crianças castanheirenses, atestando o nível de progresso da nossa terra.

Bairro

Operário

Mais uma vez, em visita de fiscalização á construção do Bairro Operário esteve nesta vila o sr. Engenheiro Rafael dos Santos Costa, da Covilhã. Tendo percorrido minuciosamente todas as casas, analisando-as em pormenor, ficou satisfeito com a maneira como tudo se encontra e contente com o bom andamento que as obras têm tido. Isto justifica apenas que da parte do construtor do Bairro, Engenheiro Melão Barros e do seu colaborador, sr. Altino Ferreira da Silva, tem havido o propósito de bem cumprir com todas as imposições do correspondente caderno dos encargos, com o fim de resultar uma obra digna do apreço que honrará quem a está a executar. Foi sempre essa a nossa suposição e os factos estão a demonstrar não nos termos enganado.

Das 9 edificações previstas para as 20 famílias, 7 estão cobertas e já com grandes adiantamentos interiores, 1 está prestes a ser coberta e a última vai edificar-se.

As edificações como já se encontram, dão ao local atraente perspectiva que será bastante melhorada quando concluido o Bairro e feitas as respectivas obras de urbanização depois a cargo da Câmara,

VISITA PASCAL

O que é a Visita Pascal?

O Pároco vai visitar os seus paroquianos, não com o intuito do foliar, mas porque, como representante de Jesus Cristo ressuscitado, ele vai levar uma mensagem de paz e lançar nas almas uma bênção.

Na **Visita Pascal** é Jesus Glorioso, embora pregado na Cruz, que vai dizer aos cristãos que os ama, que os quer salvar, que os deseja purificar.

O **Folar** é apenas uma ajuda que os paroquianos dão ao seu pároco, aproveitando a ocasião da visita, para o sustentarem dignamente.

Não é, porém, uma esmola. É uma oferta generosa e gentil.

Quando alguém fecha a porta não a fecha ao Pároco, mas sim ao Senhor, a Deus que ele representa.

Os pobres que nada podem dar, abram as suas portas pois Jesus veio salvar a todos os homens, ricos e pobres, sem distinção. Os ricos darão pelos pobres.

Obrigado e que o Senhor vos abençoe.

Itinerário da volta

- 1.º Dia — **Sábado de Aleluia** — Bairro Teófilo Braga, Areal e Cimo da Vila.
- 2.º Dia — **Domingo** — Resto da Vila.
- 3.º Dia — **Segunda-Feira** — Agua D'Alta, Cabeças, Barro Negro, Lomba da Serra, Escamas, Casal de Alge, Val do Rio; Salgueiro e Douro Fundeiro.
- 4.º Dia — **Terça-Feira** — Caramelheiro, Ervideira, Agrias, Casal dos Ferreiros, Bairrão, Aldeia da Cruz, Casal de Baixo e Barroca.
- 5.º Dia — **Quarta-Feira** — Chãvelho, Caparito, Ribeiro Travesso, Aldeia de Ana de Aviz, Milharia, Telhada e as casas em volta da Capela de Nossa Senhora dos Remédios.
- 6.º Dia — **Quinta-Feira** — Coutada, Chãos de Cima, Chãos de Baixo, Forno Telheiro, Carapinhal, Lorangeira, Ribeira, Douro Cimeiro, Porto Douro, Azenha, Ribeira de S. Pedro e Zereiro.
- 7.º Dia — **Sexta-Feira** — Santarém, Chão da Vinha, Castanheira, Val das Zebras, Colmeal, Lavandeira, Portela, Várzea Redonda, Fonte do Velho, Quinta do Mouchão e Lamas.
- 8.º Dia — **Domingo** — Bairradas

De Vilas de Pedro

PELA REDACÇÃO

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente mês realiza-se em Vilas de Pedro a tradicional festa em honra de Nossa Senhora de Pranto.

Terá lugar no dia 20, após a missa, a procissão e a ermão, procedendo-se em seguida à arrematação de fogos.

Os festejos serão abrilhantados pela conhecida filarmónica de Castanheira de Pera.

Pedido justo

A's pessoas que, da adega do sr. Artur Sequeira de Carvalho, desta vila, levaram 6 volumes dentre os livros que ali estavam em cima de um caixote, pede o signatário a firmeza de, logo que os leiam, os entregarem ao referido sr. Sequeira, a cuja guarda estavam confiados.

Os livros retirados são: *O Noventa e três*, de Vitor Hugo, 2 volumes; o 2.º e 3.º volumes (deixaram o 1.º) de *O homem que ri*, do mesmo autor; *Amor de Salvação* e *A Corja*, de Camilo.

Reclamam domino e o dono dos mencionados livros é o signatário.

Sérgio dos Reis

O Sr. Diamantino Coelho, de Figueiró acompanhado de seu pai deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção onde pagou a sua assinatura e a de seu irmão sr. Armorindo da Conceição Coelho, nosso prezado assinante na Colónia de Moçambique.

Tivemos o prazer da visita do sr. Augusto Antunes, de Vilas de Pedro, nesta Redacção, pagando a sua assinatura.

Também a pagar a assinatura de seu irmão, sr. Manuel Quaresma Bruno, ausente em Lisboa, cumprimentámos na nossa Redacção o sr. José Quaresma Lopes Bruno.

Igualmente cumprimentámos na nossa Redacção o sr. Sebastião Baptista que pagou as seguintes assinaturas: do sr. José Simões Baptista e Alvaro de Jesus Baptista, residentes na Colónia de Moçambique.

Igualmente estive na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante sr. Adolfo Godinho, de Aldeia de Ana de Aviz.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Noticias de Chão de Couce

Tendo sido exonerado a seu pedido do cargo de presidente da Câmara Municipal de Ancião, o illustre advogado dr. Arménio Cardo, foi recentemente nomeado para lhe suceder o Prof. de Chão de Couce sr. Elísio Mendes de Oliveira.

O novo presidente, cujas qualidades morais, de inteligência e de trabalho são garantia de grande obra administrativa, que de certo vai realizar, tomou posse perante o sr. Governador Civil, em Leiria no dia 29 do passado mês.

Ao sr. Prof. Elísio de Oliveira *A Regeneração* apresenta os seus mais efusivos cumprimentos de felicitações, fazendo votos para que a actividade administrativa, que agora vai iniciar como presidente do Município seja coroada dos melhores êxitos.

Foi ultimamente participada pelo Estado a obra de reparação da estrada, que segue de Chão de Couce a Pousaflores. Trata-se de uma estrada de grande movimento, e cujo estado já há muito tempo é deplorável. Por isso a notícia da participação foi recebida em Chão de Couce com extraordinária satisfação.

Há poucos dias seguiu para o Brasil, com seus queridos filhos a sr.ª Maria da Conceição Silva Bernardo, esposa dedicada do grande industrial José Bernardo, que já há anos se encontra na cidade de Santos.

A esta nossa referida conterrânea e seus filhinhos desejamos uma boa viagem.

DE AREGA

Está a organizar-se nesta freguesia uma grandiosa peregrinação a Fátima, que terá lugar no dia 12 do próximo mês de Junho.

Trata-se de uma iniciativa muito louvável, pois que facilita a todos os que dela queiram fazer parte, a visita ao Santuário.

Ao mesmo tempo, a peregrinação aproveitará o ensejo para visitar várias outras localidades do país.

A partida de Arega está marcada para as 5 horas e 30 minutos;

Dr. Soveral Martins

Foi recentemente nomeado para o elevado cargo de **Ajudante de Procurador da República** numa das varas cíveis do Porto o sr. dr. José de Figueiredo Soveral Martins.

O sr. dr. Soveral Martins desde 26 de Fevereiro de 1948 vinha exercendo com o maior apuro, com invulgar saber e inteligência as funções de Juiz da nossa Comarca.

O illustre magistrado e homem de bem que é, durante o período que aqui viveu conquistou, por virtude das suas excelsas qualidades e do fino trato que dispensa aos que com ele convivem, a simpatia de todos.

Por isso, no dia 23 do mês findo foi oferecido a Sua Ex.ª um jantar de despedida, servido no Hotel Terrabela, em que compartilharam algumas dezenas de pessoas desta vila e outras de fora.

Durante este acto de homenagem foram feitos vários brindes, em que se salientaram as qualidades morais, de inteligência, de trabalho e de simpatia do homenageado; este, com certa comoção, agradeceu a todos e manifestou também que saía com saudade desta ridente vila e do seu bom povo.

Sua Ex.ª partiu para a Figueira da Foz com sua ex.ma Esposa e Filhinhos no dia 26 do passado mês, tendo, no momento da partida recebido cumprimentos de despedida de numerosíssimas pessoas.

Ao sr. dr. Soveral Martins *A Regeneração* apresenta também os seus bons cumprimentos de despedida, fazendo votos para que nas novas funções públicas que vai exercer continue a ser coroado do êxito a que os seus predicados lhe dão incontestável direito.

A sua ex.ma Esposa e filhinhos desejamos as melhores felicidades.

Telefone em

Aldeia de Ana de Aviz

No dia 25 do passado mês de Março, foi inaugurado o telefone em Aldeia de Ana de Aviz, ficando o respectivo posto a cargo do comerciante daquela localidade, sr. Adolfo Godinho.

Com este melhoramento a Ex.ma Administração dos Correios, Telégrafos e Telefones deu satisfação a uma velha aspiração dos habitantes daquela ridente Aldeia.

Pena é que a electrificação deste lugar, — outro melhoramento tão ambicionado e merecido — esteja a retardar tanto.

Creemos, porém que o assunto não caiu no esquecimento de quem de direitos.

Joaquim Rodrigues

e a Cantina de Campelo

Recentemente a *Casa de Beneficência* recebeu do sr. Joaquim Rodrigues, natural do lugar da Póvoa, a quantia de cinquenta escudos com destino à manutenção da Cantina de Campelo, e que em nome das criancinhas beneficiadas muito sinceramente agradecemos.

O sr. Rodrigues que parte acompanhado da sua ex.ma família, no dia 9 do corrente para o Brasil, no Paquete Buenos Aires, despede-se por este meio de todas as pessoas amigas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Desejamos ao sr. Rodrigues uma feliz viagem e muitas felicidades em terras do Brasil.

Apontamentos

*Aguçam se as varas verdes das figueiras.
Parecem agulhadas a picar a aragem
Mas menos violentas do que as das pitetas.
Os sóis de cada dia agem
E os agulhões engrossam, mais parecem rolas
Que não de saltar com o nascer das folhas.
Uns dias mais... e é outro o efeito:
— Já se desdobram em dobrados lenços de trazer ao peito
Ou em mãos abertas a pedirem esmola.
O beijo do Sol dá lhes figos lampos
E traz a passarada ao arraial dos Campos,
A debicar os figos e a fazer os ninhos.
A canção da primavera é uma barcarola
Na apoteose em flor de todos os caminhos!...
O tempo se repete e cumpre em seus anais:
— Não faltam ramos fortes de figueira,
Não faltam cordas novas de piteira,
Só os Judas de hoje não se enforcam mais.*

Porto, 1952

Francisco Pires

da Primavera

Assine 'A Regeneração'